

Sarney acha que dá Brizola

08 NOV 1989

Ricardo Noblat

Mais do que irritado com as notícias sobre o envolvimento do nome dele na manobra que resultou na candidatura do empresário Silvio Santos, e com os duros ataques que passou a sofrer do ex-governador Collor de Mello, o presidente José Sarney está desalentado com a situação em que se encontra a uma semana da escolha do seu sucessor. Está debaixo de cerrado tiroteio de forças políticas à direita e à esquerda.

Está se sentindo abandonado por auxiliares e amigos — à exceção de poucos, entre eles, o ministro Saulo Ramos, da Justiça, e Augusto Marzagão, secretário particular do presidente. O ministro Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil, notabilizou-se por sempre falar muito em defesa do governo — e por estar sempre disponível para saciar a curiosidade dos jornalistas. Costa Couto silenciou. Sumiu do noticiário.

O ministro Iris Resende, da Agricultura, deve andar muito ocupado com os assuntos da área dele — armazenamento, transportes, a próxima safra. Conseguiu, recentemente, parte de recursos extras que os ministros da Fazenda e do Planejamento lhe negavam. Sarney interveio para que Iris ganhasse o que pediu. O ministro ainda não abriu a boca para dar seu testemunho sobre a inocência de Sarney em relação à candidatura de Silvio.

O diligente ministro Roberto Cardoso Alves, do Desenvolvimento Industrial, também não. Cardoso Alves cogita de aderir à candidatura de Silvio, depois de ter cogitado de aderir à de Collor de Mello. De público, o ministro Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, não tem dito nada sobre os ataques dirigidos contra o presidente da República. Em particular, já disse que Sarney estimulou a candidatura de Silvio.

Bela enracada essa em que se meteu, ou foi metido, o presidente Sarney. Ele jura, por todos os santos da devoção dele, que apenas acompanhou a distância a manobra que deu origem à candidatura de Silvio. "Se eu tivesse, de fato, participado de tudo isso, teria agido com competência", esquivase. Sarney con-



JORNAL DO BRASIL

ta que sempre esteve a par da possível substituição de Aureliano Chaves por outro candidato a presidente.

O nome do substituto seria Jânio Quadros. O empresário Roberto Marinho desejava trocar Aureliano por Jânio com a ajuda de parte do PFL que não aderiu a Collor de Mello — ou porque não quis ou porque não pôde. Na hora da troca, Jânio recusou a candidatura, Aureliano admitiu ceder o lugar para Silvio e Marinho ficou contra. O governador Álvaro Dias, segundo Sarney, colaborou para que Silvio saísse candidato.

O principal responsável pela candidatura de Silvio, assegura o presidente, é Aureliano que, mais tarde, desistiu de ir mais cedo para casa. Sarney alega ter-se encontrado com Silvio apenas três vezes nos últimos anos. Na primeira vez, Silvio disse a Sarney que apoiaria o governo dele, como apoiara os anteriores e como iria apoiar os próximos. Na segunda, durante um jantar de empresários, mal tiveram tempo de conversar.

Na terceira, mais recentemente, Silvio foi queixar-se a Sarney de não ter conseguido patrocínio de órgãos do governo para transmitir a Copa do Mundo do próximo ano. O jornalista Marinho sugeriu a Sarney que convocasse uma cadeia nacional de rádio e de televisão para condenar a candidatura de Silvio com veemência. Sarney respondeu que não faria isso. Não condenara candidatura alguma até então. Não tinha por que fazer isso agora.

Marinho aproveitou a ocasião para informar que se sentia liberado do apoio que vinha oferecendo ao governo dele. Quando o general Figueiredo presidia o país, Marinho rompeu com ele no final do governo. Antônio Carlos Magalhães fez a mesma coisa. Embora recuse a paternidade da candidatura de Silvio, o presidente não nega que está satisfeito com o estrago que ela provocou na candidatura de Collor de Mello.

Vai dar Brizola no segundo turno — imagina Sarney. Os filhos dele, no Maranhão, Fernando e Zequinha, operam com discrição a eleição de Brizola. Calculam que a candidatura de Silvio esbarrará na Justiça Eleitoral. O ministro Saulo Ramos confessa que acha Brizola, a essa altura, a alternativa menos ruim. Silvio Santos já deve estar arrependido da emburalhada em que se envolveu. Não disparou nas pesquisas. Nunca apanhou tanto.